

# Percepções dos estudantes sobre o exame escrito como instrumento de avaliação: caso de estudantes de Ensino Superior

Adriano R. Sacate<sup>1,2</sup>, Alexandre F. Dambe<sup>1,2</sup>, Inocente V. Mutimucuo<sup>1</sup>, Marina Y. Kotchkareva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Educação da UEM, Av.J. Nyerere, Campus Principal, UEM, Maputo, Moçambique

<sup>2</sup>Departamento de Ciências Básicas do ISUTC, Prol. Av. Kim Il Sung, Edf. D1, Maputo, Moçambique

e-mail de contacto: [professorhamelane@gmail.com](mailto:professorhamelane@gmail.com)

**Resumo** Este artigo relata um caso de estudo sobre percepções dos estudantes universitários sobre o exame escrito. A avaliação é uma prática regular no processo de ensino e aprendizagem que torna possível receber a informação sobre o cumprimento dos objectivos de ensino, lacunas e outras dificuldades, com intenção de melhorar o processo. Considera-se avaliação a parte indissociável de processo de ensino e aprendizagem. Neste artigo as questões foram a volta de exame escrito (avaliação do tipo papel-e-lápis). Foram considerados aspectos de contexto, de relação e de motivação. A amostra é por conveniência e conta com 45 estudantes do primeiro ano universitário. O instrumento da colheita de dados é um questionário com nove (9) perguntas abertas. As respostas foram agrupadas e codificadas, depois calculou-se a frequência de cada grupo de respostas. Concluiu-se que os estudantes do primeiro ano universitário ainda encaram o exame como um fenómeno assustador, mas compreendem seu potencial motivacional. É necessário reforçar o diálogo na sala de aula entre o professor e os estudantes na perspectiva de clarificação de objectivos de ensino e resultados da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação, Ensino-Aprendizagem, Exame escrito, Motivação, Função didáctica

## I. INTRODUÇÃO

A avaliação é uma prática que tem sido usada desde que as primeiras escolas foram criadas. Ela tem sido útil e torna possível que estudantes saibam o que aprenderam bem como aquilo que ainda terão de aprender. A importância da avaliação é diversa. Por exemplo, os professores avaliam até que ponto os estudantes alcançaram os objectivos de um determinado programa de estudo ou tarefa. A informação obtida através da avaliação interessa os pais, orientadores pedagógicos, inseridos no sistema educativo nacional e a sociedade em geral. Nos processos de selecção de candidatos às universidades, ou mesmo ao emprego, tem sido usada com frequência a anterior avaliação do estudante, principalmente nos casos em que é feita uma entrevista. Além disso, para sua admissão tem sido feita, conforme as necessidades, uma combinação de diferentes formas de avaliação: a obtida anteriormente nos bancos da universidade e aquela que pode ser administrada no momento de candidatura.

A presente pesquisa pretende analisar algumas percepções dos estudantes universitários do primeiro ano sobre o exame escrito como instrumento de avaliação do ensino e da aprendizagem (EA). Para o efeito, colocam-se as seguintes perguntas de pesquisa: 1. Quais são as funções do exame escrito no processo de ensino e aprendizagem? 2. Que sentimentos desperta a participação em exame escrito nos estudantes do primeiro ano de uma instituição de Ensino Superior em Maputo?

## II. REVISÃO DA LITERATURA

É quase um crédito habitual considerar a avaliação, o ensino e a aprendizagem como ingredientes de um mesmo fenómeno da educação escolar. A educação escolar é uma prática social e socializadora mediante a qual os grupos humanos procuram estimular e promover o desenvolvimento e a socialização de seus membros, e, neste plano, a avaliação aparece como o instrumento que permite verificar, se a educação escolar cumpre com eficácia sua função social e socializadora [2]. Em outras palavras, toda a avaliação visa a produção de informação que seja útil para tomar decisões. Nunca se avalia só por avaliar. A seguir à avaliação algo deve ocorrer [4].

Segundo [3], a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o estudante, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Alguns autores fundamentam que o juízo resultante da avaliação costuma pôr-se a serviço de dois grandes tipos de decisões pedagógicas, frequentemente opostas entre si: ou adaptar as características do ensino as necessidades educacionais dos estudantes, na linha das propostas do ensino adaptativo, ou orientar os estudantes para a modalidade ou tipo de ensino mais de acordo com suas necessidades educacionais, na linha de uma diferenciação de objectivos, dos conteúdos ou das vias formativas [1].

### 2.1 O que é avaliação?

A avaliação não é um fim, mas um meio que permite verificar até que ponto os objectivos estão sendo alcançados, identificando os alunos que necessitam de atenção individual e reformulando o trabalho com a adopção de procedimentos que possibilitem sanar as deficiências identificadas [6]. A avaliação proporciona o levantamento de informações úteis à regulação do processo ensino – aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino [7].

[5] considera a avaliação como um termómetro dos esforços do professor. Avaliar o aluno é garantir o seu direito de aprender e resgatar o seu melhor futuro. Por seu lado, [3] contribui com a ideia de que a avaliação é um acto rigoroso de acompanhamento da aprendizagem porque ela permite saber o que se aprendeu e o que não se aprendeu e reorientar o aluno/estudante a superação das suas dificuldades na medida em que o que importa é aprender" [3].

## 2.2 Exame escrito como uma modalidade de avaliação

Historicamente, a avaliação tem sido usada para vários fins. É deste modo, que o exame escrito surge como um instrumento largamente usado no processo de ensino e aprendizagem.

Como refere-se em [1], no âmbito da aprendizagem escolar, a característica da avaliação implica dar ênfase a valorização das aquisições realizadas pelos estudantes como consequência de sua participação em determinadas actividades de ensino e aprendizagem. Para o efeito, são usados diferentes instrumentos de avaliação. Um dos instrumentos propostos a ser analisado nesta pesquisa é o exame escrito. O exame escrito é apenas um dos instrumentos de que os professores e decisores pedagógicos a outros níveis se dispõem para recolher as evidências da aprendizagem dos seus estudantes. Como qualquer outro instrumento de avaliação, o exame escrito só fará sentido usá-lo se estiver alinhado com o currículo, ou seja, para ser mais preciso com aquilo que se pretende que os estudantes aprendam.

As funções do exame escrito são diversificadas, por exemplo, ele representa uma exigência das instituições do ensino superior e pode ser usado para certificar a conclusão de uma determinada disciplina/módulo ou mesmo nível. É usado como prova de garantia de que o estudante aprendeu ou não com sucesso o conjunto das matérias ensinadas num determinado espaço temporal. Em algumas situações o exame escrito tem sido usado para fazer uma distinção entre os melhores e os piores estudantes sobre um determinado assunto ou conhecimento. Para os professores, é usado como uma prova de que os objectivos enumerados nos programas de ensino foram cumpridos ou não, dependendo dos resultados obtidos pelos estudantes.

## 2.3 Algumas ideias sobre a motivação

Sabe-se que não há desempenho elevado sem motivação, bem como não se realizam boas aprendizagens sem motivação para aprender. Existem dois tipos de motivação: extrínseca (ME) e intrínseca (MI). A diferença principal entre as duas consiste em local das causas que mantem a pessoa no estado motivacional. Motivação extrínseca é o resultado de factores externos ao individuo e necessita de incentivos. Na relação com a avaliação, os incentivos negativos (acusações, repressões) baixam consideravelmente os desempenhos. A motivação intrínseca provém de dentro e é sinónimo de interesse e curiosidade. Motivação intrínseca é o atractivo da actividade em si mesma. Ela é diminuída pelos incentivos. A motivação intrínseca é a resultante de dois sentimentos: a competência reconhecida (auto-estima) e a autodeterminação. A motivação intrínseca diminui com o constrangimento. Também o ensino de estilo controlador baixa a motivação intrínseca e a autoestima [8].

## III. METODOLOGIA

De um modo geral, esta pesquisa é de carácter qualitativo e os seus resultados não podem ser generalizados. A amostra foi de conveniência. Para a recolha de dados de natureza qualitativa foi concebido um questionário com nove (9)

perguntas abertas. Os participantes da amostra são 45 estudantes de ambos os sexos, cuja idade varia dos 18 aos 30 anos. São estudantes do primeiro ano de uma instituição do Ensino Superior sediada em Maputo. Foram usados dois métodos de análise de dados, qualitativo e quantitativo. As respostas de questionário foram categorizadas e depois foram calculadas as frequências de cada categoria das respostas. Antes de se produzir a versão final do questionário, foi realizado um estudo piloto na qual participaram dez (10) estudantes, com características semelhantes as do grupo da amostra.

Com o estudo piloto, pretendia-se validação do questionário. Para o efeito, verificou-se o nível de exigência cognitiva das perguntas, o nível de entendimento dos estudantes, tempo gasto na obtenção das respostas e o nível de dificuldades no tratamento estatístico das respostas.

Após a administração e recepção das respostas do questionário, procedeu-se a uma análise dos resultados. O estudo piloto permitiu detectar que alguns estudantes envolvidos tinham dificuldades de compreensão, relacionadas com o exame escrito.

Depois de terminada a fase piloto, o instrumento de recolha de dados foi aperfeiçoado, com finalidade de ser usado no estudo principal.

O questionário aplicado reflecte, basicamente, três momentos que ocorrem durante a execução do exame escrito: o início da prova, o decorrer e o final. Esses três momentos são abrangidos pelas perguntas Q1, Q2, Q3, Q4 e Q5. Perguntas 6, 7 e 8 (Q6, Q7, Q8) questionam aspectos didácticos, relacionais e motivacionais. A última questão, Q9, pede opinião pessoal do estudante sobre o exame escrito.

## IV. RESULTADOS

Nesta secção se apresentam e se discutem os resultados do questionário aplicado. Na tabela 1 se pode ver as respostas sobre questões Q1-Q5.

No momento de saber que haverá um exame (Q1), 70% dos estudantes descrevem seu estado psicológico como negativo, com destaque a medo, ansiedade, nervosismo, até estado de pânico. Só 30 % dizem que ficam calmos, indiferentes ou relaxados.

Ao receber o exame (Q2), ainda prevalece o sentimento negativo em 66% dos estudantes. A maior parte afirma que sente nervosismo, ansiedade e medo.

Sobre o estado geral (físico, psicológico, emocional) durante a realização do exame escrito (Q3), vale dizer que, no geral, os estudantes demonstram uma identificação razoável dos seus sentimentos, separando o físico, psicológico e emocional.

Sem discriminar os estados, estar com uma boa disposição afirmam 31% de estudantes. Oito por cento (8%) dizem que o estado deles “depende” de conteúdos, da disciplina em qual esta sendo avaliado. Os 46 % declaram se sentir mal, que, nas palavras deles, expressa-se em desmotivação após avaliar o exame como não acessível, em angústia por pensar que não vai conseguir atingir metas pessoais. Trinta e um por cento (31 %) respondeu que se sente bem. O sentimento positivo é sustentado pela diminuição da angústia ao receber e ver o exame, pela fé em si, como afirmaram alguns. Um estudante disse que uma boa noite de descanso é indispensável antes do exame.

Tabela 1. Respostas sobre questões Q1-Q5

	Questão	Categoria/frequência (%)	
Q1	Qual e seu estado de espírito/psicológico a partir do momento que recebe a informação de que terá um exame escrito numa data X	Nervosismo	59
		Medo	11
		Calma/reacção positiva	30
Q2	No momento que recebe em suas mãos uma prova de exame escrito, qual tem sido o seu sentimento	Reacção negativa	66
		Reacção positiva	34
Q3	Qual e o seu estado geral (físico, psicológico, emocional) durante a realização do exame escrito?	Mal	46
		Bom	31
		Depende	8
		Não validas	15
Q4	No momento que o docente/vigilante lhe informa que o tempo da realização da prova escrita terminou e que vai recolher o exame escrito, qual tem sido o seu estado geral?	Reacção negativa	42
		Reacção positiva	42
		Não validas	16
Q5	Pode descrever o seu sentimento depois de ter entregue o exame escrito ao docente/ vigilante?	Alívio	35
		Satisfação	11
		Depende da avaliação pessoal	8
		Tranquilo	11
		Espera correção	5
		Ansiedade	28
		Dor de cabeça	3
		Não validas	5

Na Q4 que esta relacionada com final da prova, 42 % reportaram o estado geral negativo. Esses estudantes mencionam o nervosismo, agitação, descontrolo, pânico, aflição e desespero. Um estudante diz: “parece o mundo vai desabar”. Outro colega dele confessa que fica com vontade de copiar. Os que reportaram que se sentem bem (também 42 %), dizem que se concentram na verificação da prova e tem sentimento de alívio. Três estudantes dizem que pedem mais tempo ao docente. Quarenta e dois por cento (42 %) dos respondentes afirmam o estado geral positivo.

Na Q5 pede-se descrever o sentimento depois de ter entregue o exame escrito ao docente/ vigilante. Os sentimentos de alívio, satisfação e tranquilidade reportam 57% dos respondentes. Ansiedade, preocupação e angústia e dor de cabeça reportam 31%. Oito por cento (8%) de estudantes afirmam que estado deles depende do juízo que fizeram em relação ao seu próprio teste.

Na tabela 2 se apresentam os resultados sobre as questões Q6-Q9.

Sobre a função de exame escrito (Q6), apenas dois por cento (2 %) de respondentes tem visão clara que o exame escrito e um instrumento de selecção e classificação. Trinta e cinco por cento (35 %) pensam que o exame e apenas para avaliar a aprendizagem e conhecimento. Sessenta e seis (66 %) por cento afirmam que o exame escrito verifica o desempenho e capacidades de estudantes.

Tabela 2. Respostas sobre questões Q6-Q9

	Questão	Categoria/frequência (%)	
Q6	Em sua opinião, qual e a função de exame escrito?	Avaliar capacidades/ desempenho	62
		Avaliar aprendizagem/conhecimento	35
		Classificatória	2
Q7	Em sua opinião, quem serão outros interessados em saber o resultado de um exame escrito (se e que existem)?	Pais, colegas, amigos, inimigos	79
		Docentes, estado, escola	5
		Apenas eu	3
		Não validas	13
Q8	Como a prova do exame escrito influencia a sua motivação de aprendizagem?	Motiva me estudar	50
		Estudar mais	46
		Nenhuma	4
Q9	O que você acha sobre exame escrito	Indicador de EA	20
		Superação de lacunas	5
		E bom (genérico)	27
		Não é bom (desnecessário, nome assustador, alguns (colegas) cabulam)	21
		Não validas	26

Na Q7 queria se saber sobre outros interessados em resultado de um exame escrito. A resposta mais frequente é: “Pais, colegas, amigos, inimigos, todos” (79%). Apenas cinco (5%) por cento de respondentes tem consciência de que o exame ou qualquer avaliação é um instrumento de feedback no processo de ensino e aprendizagem. Esse grupo afirma que os interessados, para além do próprio estudante, são docentes, estado, escola. Um estudante diz que o resultado interessa apenas a ele.

Questão Q8 destaca a motivação de aprender. Cinquenta por cento (50%) respondem que o exame motiva estudar (no geral) e 46 % respondem que motiva estudar mais. Quatro por cento (4 %) não relacionam o exame com a sua motivação para aprender.

A última questão, Q9, pediu opinião pessoal sobre exame escrito. Percepção aversiva verificou-se em 21 % de respostas. Por exemplo, encontramos respostas como: “Não bom, desnecessário, nome assustador, um stress, alguns cabulam”. Apenas 20 % dos inqueridos compreendem que o exame escrito é uma espécie de indicador no processo de Ensino e Aprendizagem, outros cinco por cento (5 %) dizem que ajuda superar lacunas. Vinte e sete por cento (27 %) rotulam o exame escrito como “Bom”, sem explicar o que significa “bom” para eles.

Sobre a motivação para aprender as respostas foram, praticamente, equilibradas. Pode se deduzir que os estudantes que responderam “motiva me para estudar”, são orientados para a aprendizagem e tem uma motivação intrínseca. Os que responderam “motiva-me mais”, podem ser, ao mesmo tempo, orientados para a aprendizagem e desempenho, factp que requer o estudo mais profundo. Em todos casos, o exame escrito na óptica de estudantes, é uma ferramenta motivacional [8].

Também verificou-se desconhecimento, praticamente, absoluto da importância da avaliação para o processo didáctico.

## V. CONCLUSÕES

Em relação a primeira pergunta de pesquisa que dizia: “*Quais são as funções do exame escrito no processo de ensino e aprendizagem?*”, concluiu-se que a maioria dos participantes pensam na perspectiva da medição do conhecimento. Não chegamos a conclusão definitiva se os participantes distinguem conceitos de avaliação da aprendizagem, avaliação do conhecimento, avaliação do desempenho, ou usam esses conceitos como sinónimos de avaliação da aprendizagem. Apenas dois por cento percebem claramente a função classificatória do exame escrito. No geral, verificou-se fraca compreensão do papel do exame escrito. A função didáctica do exame, na vertente de feedback e descoberta de pontos fracos, praticamente, é desconhecida pela amostra. Também se verificou desconhecimento da importância dos resultados de exame para outros actores, inclusivamente, para os docentes. Os estudantes pensam que o exame é importante apenas para eles e seus próximos. Isso leva a pensar que não existe um bom diálogo na sala de aula entre o estudante e o professor.

Sobre a segunda pergunta de pesquisa que dizia: “*Que sentimentos desperta a participação em exame escrito?*”, foi encontrado um leque das respostas. Pela análise das frequências das respostas, é visível a aversão dos estudantes em relação ao exame, visto que mais de metade dos respondentes falam de medo, nervosismo, pânico, manifestações negativas no físico e psicológico. Sem entrar em detalhes sobre os tipos de motivações, pode-se afirmar que os estudantes foram unânimes sobre a função motivacional do exame. Contudo, quatro por cento de estudantes não relacionam o exame com a motivação para aprender. A função social da avaliação também não está percebida por estudantes participantes do caso, visto que 76 % dizem que os resultados do exame apresentam interesse apenas para eles e os seus familiares.

Recomenda-se a familiarização dos estudantes do primeiro ano universitário com as ideias didáctico-pedagógicas e métodos de estudo eficientes e eficazes. No geral, a educação deve seguir rumo a humanização, que tem como finalidade de garantir o acolhimento dos estudantes pela escola e não restringir o processo educativo apenas ao ensino dos conteúdos.

## REFERÊNCIAS

- [1] C. Coll, E. Martín, J. Onrubia, *A Avaliação da aprendizagem escolar: dimensões psicológicas, pedagógicas e sociais*. Porto Alegre, 2007
- [2] L.C. Ribeiro, *Avaliação da aprendizagem texto*, Editora, Lisboa, 1989
- [3] C.C. Luckesi, *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*, Cortez, São Paulo, 2011
- [4] R. C. C., Haidt, *Curso de didática geral*. 5ª ed, Editora Ática, SP 1998
- [5] J. C. Libâneo, *Didática*. SP, Cortez, 1994
- [6] Piletti *Didática geral*, Atica, SP, 2004
- [7] C. Hadji, *Avaliação Desmistificada*, Porto Editora, 1994
- [8] A. Lieury, F. Fenouillet, *Motivação e sucesso escolar*, Editorial Pre-sença, Lisboa, 1997